

# O mapa da inovação em Portugal e as potencialidades regionais para ecoinnovar

SPEROTTO<sup>1</sup>, Fernanda; TARTARUGA<sup>2</sup>, Iván; MARQUES<sup>3</sup>, Teresa; TORRES<sup>4</sup>, Marcelo

<sup>1</sup> CEGOT/Faculdade de Letras da Universidade do Porto; Porto; fsperotto.fee@gmail.com

<sup>2</sup> CEGOT/Faculdade de Letras da Universidade do Porto; Porto; ivantarta.fee@gmail.com

<sup>3</sup> CEGOT/Faculdade de Letras da Universidade do Porto; Porto; teresasamarques@gmail.com

<sup>4</sup> CEGOT/Faculdade de Letras da Universidade do Porto; Porto; marcelojbt9@gmail.com

14

**Resumo:** A atual emergência climática tem imposto inúmeros desafios, mas também oportunidades para estabelecer novos modos de produção e consumo mais sustentáveis. Nessa direção, se destacam as estratégias que visam promover a inovação e estimular a convergência regional (Tödtling et al., 2022). Enquanto no passado a ideia era que as inovações se orientavam unicamente pelos preceitos do mercado, a nova lógica para a sustentabilidade inclui os princípios da preservação ambiental e da inclusão (Truffer et al., 2015). Pontualmente, as ecoinovações são inovações de produto, processo e formas organizacionais e de *marketing*, que seguem as mesmas características das inovações em geral, porém possuem a capacidade de reduzir o impacto ambiental ao longo do seu ciclo de vida (Kemp; Pearson, 2007). Outra especificidade é a influência exercida pela política ambiental, pois a aplicação de regras ambientais mais rigorosas tende a incentivar as empresas a buscar soluções inovadoras para melhorar o seu desempenho ambiental. A literatura sobre ecoinovação também tem demonstrado que o desenvolvimento e a difusão destas inovações geram impactos regionais positivos (Horbach, 2014). Porém, em termos territoriais, muito pouco se conhece sobre a ecoinovação portuguesa. Uma das razões é o facto da principal base de dados – o Inquérito de Inovação (DGES/INE) – fornecer somente informações setoriais por atividade económica, ou seja, não existem dados regionalizados. Na intenção de cobrir essa lacuna, o objetivo do estudo foi mapear a ecoinovação em Portugal a partir de uma metodologia que reflete a capacidade de ecoinnovar das diferentes regiões com base nas suas estruturas produtivas. Para tanto, foram utilizados os microdados do Inquérito de Inovação, 2012-2014 (último que identificou as empresas ecoinovadoras) e os dados de emprego, segundo NUTS 3 (25 sub-regiões). Os resultados do estudo, baseados na aplicação do Indicador de Potencial de Ecoinovação/IPE (adaptado de Tartaruga, 2020), revelaram aspetos interessantes sobre a ecoinovação portuguesa, como a diferenciação regional dos processos de ecoinovação (p.e., a centralidade das regiões metropolitanas de Lisboa e do Porto que se destacam nas inovações ambientais). Para além disso, o mapeamento por si só é uma importante contribuição para subsidiar investigadores e gestores públicos em futuras análises mais aprofundadas sobre a Geografia da Ecoinovação Portuguesa.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade; Regionalização; Geografia da Inovação; Atividades Económicas; Alterações climáticas

## Referências:

- Kemp, R., Pearson, P. (2007). *Final report MEI - project about measuring eco-innovation*. Maastricht: UM-Merit. <https://www.oecd.org/env/consumption-innovation/43960830.pdf>.
- Horbach, J. (2014). Do eco-innovations need specific regional characteristics? An econometric analysis for Germany. *Review of Regional Research* 34, 23–38. <https://doi.org/10.1007/s10037-013-0079-4>.
- Tödtling, F., Trippl, M., Desch, V. (2022). New directions for RIS studies and policies in the face of grand societal challenges. *European Planning Studies*, 30(11), 2139-2156. <https://doi.org/10.1080/09654313.2021.1951177>.
- Truffer, B., Murphy, J., Raven, R. (2015). The geography of sustainability transitions: Contours of an emerging theme. *Environmental Innovation and Societal Transitions* 17, 63–72. <https://doi.org/10.1016/j.eist.2015.07.004>.
- Tartaruga, I. (2020). Innovación en Rio Grande do Sul (Brasil): distribución especial del potencial de innovación. *Espacios* 41(12), 5-19. <https://www.revistaespacios.com/a20v41n12/20411205.html>.